



SEDE¹

Suellen Aline ZATELLI²

Rafael Jose BONA³

Márcia ANNUSECK⁴

Centro Universitário Leonardo Da Vinci, Indaial, SC

RESUMO

A fotografia jornalística é um grande recurso que podemos utilizar para retratar a situação do meio ambiente no globo, que nos desafia a preservar os recursos naturais e, ao mesmo tempo, possibilitar um desenvolvimento social justo, permitindo que as sociedades humanas atinjam uma melhor qualidade de vida em todos os aspectos. O mau uso dos recursos e a população são os principais causadores da escassez da água que é o foco deste trabalho. É notável que futuramente essa riqueza será considerada mais preciosa que o mais precioso dos metais. É vital para a sociedade, porém, finito. E, que se não utilizado com controle, desaparecerá do planeta.

PALAVRAS-CHAVE: Meio ambiente, fotojornalismo, água, escassez.

INTRODUÇÃO

Segundo Jorge Pedro Souza, fotojornalismo é a “atividade de realização de fotografias informativas, interpretativas, documentais ou "ilustrativas" para a imprensa ou outros projetos editoriais ligados à produção de informação de atualidade. Neste sentido, a atividade caracteriza-se mais pela finalidade, pela intenção, e não tanto pelo produto; este pode estender-se das spot news (fotografias únicas que condensam uma representação de um acontecimento e um seu significado) às reportagens mais elaboradas e planejadas, do fotodocumentalismo às fotos "ilustrativas" e às feature photos (fotografias de situações peculiares encontradas pelos fotógrafos nas suas deambulações). Assim, num sentido lato podemos usar a designação fotojornalismo

¹ Trabalho submetido ao XIX Expocom, na categoria B1.3 Visual, modalidade processo, como representante da Região Sul

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da Uniasselvi, email: sulzatelli@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda da Uniasselvi, email: bona_professor@yahoo.com.br

⁴ Orientadora do trabalho



para denominar também o fotodocumentalismo e algumas foto-ilustrativas que se publicam na imprensa” Apesar de muitos céticos não serem que possa haver a extinção dos recursos naturais da Terra pela falta de cuidados e descaso, cada dia mais e mais os cientistas comprovam com números e gráficos que o planeta caminha em direção ao superaquecimento global, a escassez da água e as conseqüências que eles possam acarretar.. O relatório anual das Nações Unidas faz terríveis projeções para o futuro da humanidade. A ONU prevê que em 2050 mais de 45% da população mundial não poderá contar com a porção mínima individual de água para necessidades básicas.

Segundo dados estatísticos existem hoje 1,1 bilhão de pessoas praticamente sem acesso à água doce. Estas mesmas estatísticas projetam o caos em pouco mais de 40 anos, quando a população atingir a cifra de 10 bilhões de indivíduos.

Boa parte da evolução deve-se a água, pois a partir do momento em que o homem aprendeu a usá-la em seu favor ele dominou a natureza: aprendeu a plantar, a criar animais para seu sustento, gerar energia, etc.

A água constitui cerca 60% do organismo, não sendo vital somente ao ser humano, mas também a todas as espécies. Mesmo sabendo disso, o desperdício e a poluição crescem na medida da ganância e da busca pelo poder. Segundo pesquisas realizadas pela ONU, onze países da África e nove do Oriente Médio já não têm água. A situação começa a se agravar no México, Hungria, Índia, China, Tailândia e Estados Unidos.

Todos nós sabemos que a água é o bem mais precioso que existe. A questão é: até quando vamos tê-la?

2 OBJETIVO

Conscientizar a população, através da fotografia jornalística, sobre a importância da preservação da água no planeta.

3 JUSTIFICATIVA

A máquina fotográfica, neste caso é utilizada não apenas para reproduzir imagens, mas para provocar sensações da situação real vivida. As imagens compõem o cenário do que é visível, ou seja, do que "enxergamos" (as cores, a luz, os objetos) enquanto "invisível", são as narrativas que aparecem quando falamos (as lembranças e



sentimentos) da imagem fotográfica. Portanto, ao invés de exprimir a presença simples das coisas, as imagens produzem representações.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Na fotografia foi usado o primeiro plano, que é o retrato clássico, onde aparece o rosto e parte dos ombros da pessoa retratada. Já na parte da iluminação foi utilizada a luz direta, ou seja, a luz natural, pois a fotografia foi tirada espontaneamente, a luz do dia. A intenção desta fotografia jornalística foi dar destaque à criança que busca a água até na última folha de um lugar já sem vida, justamente pela falta dela.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Fotografia jornalística, retratando a sede através da imagem de uma criança que tenta tirar uma gota de água de uma folha.

6 CONSIDERAÇÕES

Devem ser lembradas as palavras de Susan Sontag: “[...] a importância da imagem fotográfica como o meio através do qual um número cada vez maior de eventos penetra nossa experiência é, finalmente, apenas um produto paralelo da sua capacidade de propiciar-nos conhecimentos dissociados da experiência e independentes dela” (SONTAG, 1981, p. 150). Para a autora, a fotografia redefine o conteúdo de nossa experiência cotidiana e acrescenta vastas quantidades de material (pessoas, coisas, eventos etc.) que jamais chegamos a ver ou presenciar. As palavras de Sontag nos remetem para uma função importante do fotojornalismo. Nesse sentido, no jornal, as imagens funcionam como ponte entre o acontecimento e o leitor, permitindo a esse imaginar o cenário e de alguma forma a ação que ali ocorre. Por isso a importância da fotografia jornalística como ferramenta para a conscientização ambiental, mesmo em locais onde ela não é amplamente percebida.

Já imaginou acordar um dia e não ter água em sua torneira? Terrível, não? Necessitamos de água da hora em que acordamos até o momento de irmos dormir. Não importa quem somos, onde estamos e o que fazemos. Dependemos da água para tudo. O



nosso corpo é constituído por aproximadamente 63% de água e, para manter uma boa saúde, é necessário consumir pelo menos 2 litros por dia. Essa quantidade não é obtida apenas pela ingestão do líquido, pois todos os alimentos possuem um percentual de água. "A água é também considerada um nutriente assim como a proteína, os carboidratos e os sais minerais e faz parte de todos os nossos ciclos biológicos", explica a nutricionista Cristiana Navarrete Bisi. "Ela ajuda na eliminação dos resíduos, mantendo o bom funcionamento dos intestinos e dos rins. Abaixo dos oito copos diários (que corresponde a uns 1.600ml), poderemos ter sintomas de desidratação, pele ressecada, desequilíbrio interno, formação de pedras nos órgãos e acúmulo de uréia". Ainda temos a nossa água de todo o dia, mas vários países hoje no mundo já vivem uma dramática escassez do líquido e as previsões para o futuro são ainda mais catastróficas, segundo relatório da ONU, divulgado no início de março. Morrem anualmente mais de 5 milhões de pessoas, devido à enfermidades causadas pela água (cólera, febre tifóide, paratifóide, amebíase, hepatite infecciosa, poliomielite). Outro ponto que chama a atenção neste relatório, é que uma criança nascida em um país "desenvolvido" consome de 30 a 40 vezes mais água que uma criança de países pobres; enquanto um africano tem de 10 a 15 litros por dia, um americano chega a gastar dois mil litros, deixando claro que a escassez da água evidencia desigualdades sociais.

REFERÊNCIAS

- MONFORTE, L. G. **Fotografia Pensante**. São Paulo. Ed Senac, 1997.
SONTAG, Susan. **Ensaio sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Ed. Arbor, 1981.
SOUZA, J.P. **Uma História Crítica do Fotorjornalismo Ocidental**. Porto, 1998
SOUSA, J. P. **Fotorjornalismo: introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa**. Florianópolis. Ed Letras Contemporâneas, 2004.

